

“Anos Inquietos” lançado em Junho

“Amigos de Alex” evocam anos 60 e 70 em Coimbra

Sete activistas do movimento estudantil dos anos sessenta e setenta em Coimbra saíram da sombra para recordar facetas desconhecidas daquele período no livro “Anos Inquietos”

“Anos Inquietos” chega às livrarias em Junho. Organizada por Maria Manuela Cruzeiro e Rui Bebiano e intitulada “Anos Inquietos. Vozes do Movimento Estudantil em Coimbra (1961-1974)”, a obra consiste num conjunto de entrevistas a figuras

pouco conhecidas daquele período e que “não têm nem tiveram responsabilidades políticas” desde então.

“Permite uma leitura de alguma forma independente, que quem está em posições políticas não terá”, disse à agência Lusa o historiador Rui Bebiano. O livro surge no contexto do projecto “Culturas Juvenis - Diferença, In diferença e Novos Desafios Democráticos”, que decorre no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, coordenado por Rui Bebiano e pelo sociólogo Elísio Estanque.

José Cavalheiro, membro da comissão científica criada pelo governo para avaliar a co-incineração de resíduos industriais perigosos; Luís Januário, antigo director do Hospital Pediátrico de Coimbra; a jurista Eliana Gersão; o psiquiatra Pio de Abreu e o cirurgião Fernando Martinho integram o leque de entrevistados.

Evocam também as suas experiências na Academia de Coimbra o antigo quadro da Frelimo Carlos Baptista e a geógrafa e professora Fátima Saraiva.

“É importante constatar a relação de continuidade, presente

em todos os testemunhos aqui revelados, entre a experiência de cidadania dos seus actores enquanto estudantes universitários e os percursos de vida que depois cada um deles seguirá”, frisa Rui Bebiano na introdução da obra, publicada pela editora Afrontamento.

Os testemunhos de história oral foram recolhidos por Maria Manuela Cruzeiro, investigadora do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra.

“As vozes que aqui se ouvem emergem, na verdade, como documentos irregulares – nota-se até, em alguns deles, uma

imprecisão nos factos e nas datas que se optou por manter intacta – mas certamente irrepetíveis, sem os quais se apagaria para sempre uma vivência que, no futuro tal como desde já, historiador algum poderá ignorar”, escreve, por seu turno, Manuela Cruzeiro.

No âmbito do mesmo projecto do CES decorreu, na Faculdade de Economia de Coimbra, o colóquio internacional “Movimento Estudantil - Dilemas e Perspectivas” que inclui, entre outras vertentes, uma mesa-redonda com activistas e dirigentes estudantis de diferentes gerações.